



2018
COMBINANDO
PALAVRAS

Alice Ruiz

MUNDI
REAL SER ESTAR
LADO

DENTRO A
VERDAD SE

VERDAD

REAL MIEU SONH

EQUIPE

Fundação do Livro e Leitura
de Ribeirão Preto



Dulce Neves
Presidente

Adriana Silva
Vice-presidente e Coordenadora do Projeto

Edgard Castro
Vice-presidente

Viviane Mendonça
Superintendente

Gislaine Oliveira
Gerente

Vanessa Cicilini, Bettina Pedroso E Ana Carolina Freitas
Núcleo de Programação e Acompanhamento do Projeto

Helôisa Alves
Professora da Escola Estadual Otoniel Mota
Curadora do projeto

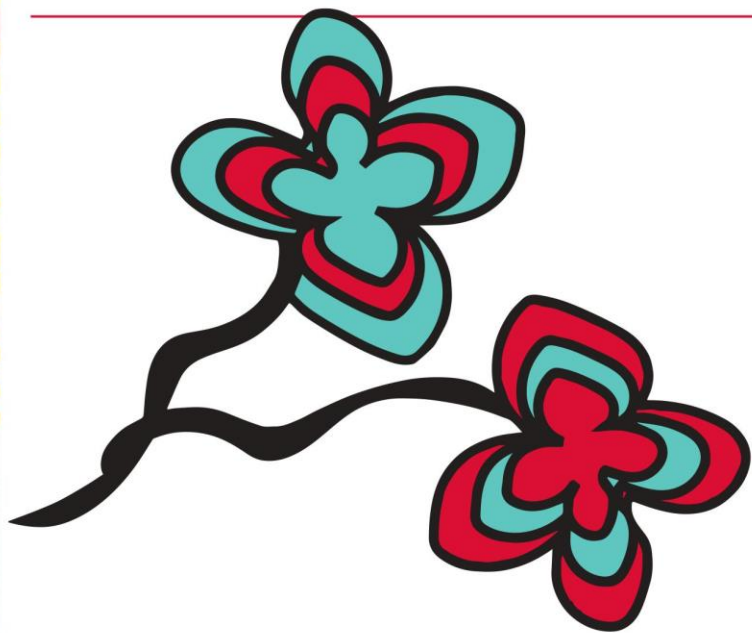
Simone Maria Locca
Dirigente Regional de Ensino de Ribeirão Preto

Isabel Abukawa, Isabel Cassanta, Maria Lúcia Bragantim
e Priscylla Quadros
Colaboradores da Diretoria Regional de Ensino de Ribeirão Preto

APRESENTAÇÃO

DULCE NEVES

Presidente da Fundação do Livro e Leitura
de Ribeirão Preto



Com a parceria da Diretoria de Ensino da Região de Ribeirão Preto, apoio do Sesc e realização da Fundação do Livro e Leitura, o projeto Combinando Palavras foi lançado no dia 9 de novembro de 2016, com as participações dos escritores Luis Fernando Veríssimo, Nélida Pinõn, Lya Luft, Zuenir Ventura e Ignácio de Loyola Brandão. Naquele ano, 5.500 estudantes da rede estadual combinaram palavras.

Em sua segunda edição, em 2018, outros cinco nomes: Alice Ruiz, Cristóvan Tezza, Fernando Bonassi, Elisa Lucinda e Eliane Brun. Mais 5.500 estudantes de Ribeirão Preto e da região participaram.

O projeto foi recebido com entusiasmo pelos professores que confirmaram, ao longo do processo, a importância da iniciativa.

Esta é uma prática de formação que, conforme anunciado pelos escritores participantes, transforma estudantes em leitores.

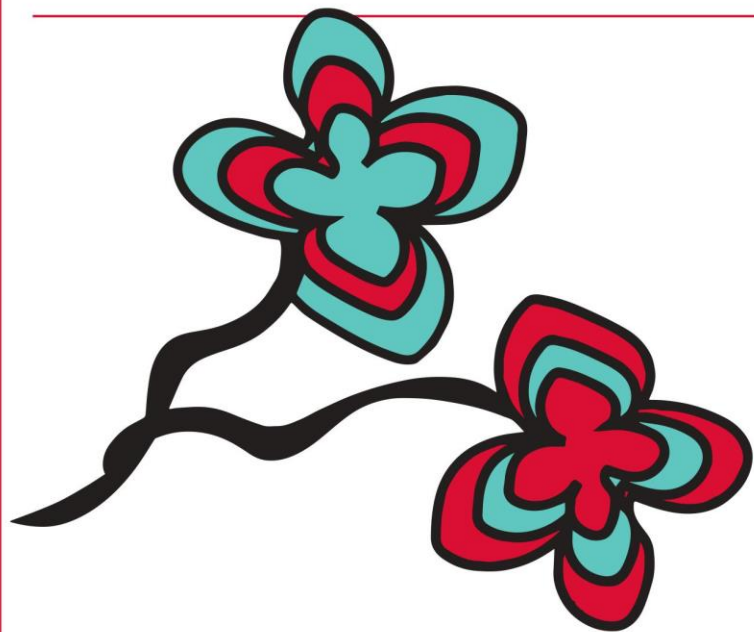
A cada ano nos aprimoramos, sob a coordenação da vice-presidente da Fundação Adriana Silva e nossos objetivos são claros, interferir positivamente no cotidiano cultural dos estudantes e oferecer meios e acesso para o livro e a leitura.

A Fundação do Livro e Leitura reproduziu neste ebook, os textos e desenhos realizados pelos estudantes participantes do projeto, exatamente como recebeu dos professores.

APRESENTAÇÃO

SIMONE MARIA LOCCA

Dirigente da Diretoria de Ensino da Região
de Ribeirão Preto



“ Nossos alunos nasceram na era dos computadores.”

Eu não poderia iniciar este texto sem mencionar o grande educador brasileiro, Paulo Freire, pois contextualiza o momento que estamos vivendo, encontrei um paralelo entre essa afirmação e a relação com o “Combinando Palavras”, pois integrar-se a este ebook as produções dos alunos da Rede Estadual de Ensino de Ribeirão Preto é algo imensurável, que se materializa pedagogicamente na ação escolar, um orgulho por incluir-se neste processo, por acompanhar a evolução dos alunos, grandes protagonistas deste projeto! É algo inovador que possibilitou aos professores formação na Diretoria, aos alunos o contato com grandes obras de grandes escritores da nossa literatura brasileira, além de promover o encontro com os escritores no Teatro Pedro II...

Enfim é engrandecedor, é sublime, é o desejo de estar no caminho certo...

APRESENTAÇÃO

SESC RIBEIRÃO PRETO



LEITORES E ESCRITORES

Uma obra literária só se realiza como tal, quando percorrendo um fio imaginário, sai de uma ponta, que é a criação do escritor e encontra na outra o leitor.

O que se pretende com o Combinando Palavras é propiciar o encontro do autor e seu público leitor. E, assim, ao autor, dar a conhecer o seu leitor, quais as inquietações que sua obra provoca. E, ao leitor, conhecer as motivações e o universo do autor, pontos de partida para a criação artística.

Assim, traça-se um círculo em que pouco se reconhece o que é fim e o que é começo, num renovar de estímulos tanto para a leitura como para a produção literária.

Aqui, no caso deste livro eletrônico, o círculo faz uma reviravolta, e neste desvirado, o leitor experimenta a criação e a reescrita. Qual a nossa participação neste círculo? É muito pequena, é apenas a de viabilizar o encontro. Tudo o mais é com vocês, leitores e escritores.

MUNDO ESTAR



Ao longo do processo de organização do projeto Combinando Palavras, os professores da Rede Pública Estadual participam de três oficinas sobre a literatura dos autores selecionados.

MUNDO ESTAR
HOJE REAL



2018
COMBINANDO
PALAVRAS

Alice Ruiz

ALICE RUIZ

- **ESCOLA ESTADUAL ALBERTO SANTOS DUMONT**

Nome: Cecília Valeska Barata – 2ª série D

Ela sabia o que queria e, se bem a conheço, não tinha planos de parar tão cedo. Aliás, quem ia querer isso sendo tão bem recebida pelas flores na primavera?

Um dia acordou com uma determinação enorme em se renovar, reinventar. Não que estivesse cansada de todo o resto, já que conseguia resolver tudo com um cafezinho. Mas decidiu-se: queria um daqueles aparelhos avançados que os jovens sempre têm, com telas grandes e *touchscreen*.

Não demorou muito para contar aos netos a decisão. Afinal, eles poderiam ajudá-la com essas coisas do século XXI. O melhor processador, preço, marca, tamanho. Esses foram alguns dos pontos analisados e que finalmente levaram à compra.

Um, dois, três dias. Ouviu-se no portão de grades verdes:

- Correio! - e depois um “ding dong”.

As cachorrinhas eufóricas não deixaram de dar seu aviso. Pareciam elas mesmas estarem esperando a entrega.

Envolta em ansiedade, deixou sua assinatura com o entregador e levou a caixa marrom para dentro. Abriu. Lá estava seu novo investimento. Ah! Tinha muito para aprender. Os próximos dias seriam de absorção de informações e muito treino, nada que não a fizesse feliz. E, claro, os netos seriam os professores particulares, os mais baratos que já se viu. Não cobrariam nada pelo serviço. E jamais poderiam. Não depois de tantas tardes com pipoca de micro-ondas, bolo de caneca, yakissoba, aulas de pintura, de plantio e muito, mas muito amor.

Uma aulinha aqui, outra ali, um erro, uma gargalhada, um riso.

- Aqui você pode pesquisar várias coisas sobre plantas e imãs de geladeira “vó” – diziam os netos. Sabiam que esse seria um ótimo estimulante para despertar a curiosidade em mexer no aparelho.

Ainda eram poucos os dias de aprendizado quando chegou minha vez de orientá-la. Nem fiz esforço algum. Quando me dei conta ela já batia em meu portão. Fazia isso com frequência, tanto para me ajudar quanto para ser ajudada. Impossível era não identificar seus delicados pezinhos pela fresta entre o portão fechado e o chão. Atendi.

Escolhemos o quintal da frente, bem espaçoso, para essa ocasião. Sentamos e, como parte da rotina, vieram as risadas mas também o conhecimento. Lembro-me de apresentar a câmera que o dispositivo possuía para que ela tirasse muitas fotos dos bons momentos. Aproveitei para registrar uma ali mesmo:

- Dá um sorriso.

Ela achou engraçado. Ótimo! Foi uma bela foto.

- Olha como ficou linda!

A foto do sorriso mais sincero, do sorriso mais bonito, e mal eu sabia, do último sorriso que eu presenciaria, vindo de uma pessoa tão boa.

Hoje, quatro anos depois, ainda espero o próximo sorriso dos olhinhos puxados, mas o que tenho é saudade. Ainda guardo a bela foto mas com o pensamento de que “devia ser proibido uma saudade tão má.”

Nome: Ricardo Cailton Ribeiro Rodrigues – 2ª série D

30 de abril de 1990

Em um dia simples e completamente nublado, tinha uma jovem menina, com suas saias rodadas, meias $\frac{3}{4}$, sapato boneca, moletom e um cabelo preso em rabo de cavalo, sentada em um banco em um canto qualquer. Desse conto ela observava tudo com um singelo sorriso em seu rosto, contudo, em seu verdadeiro interior estava triste. Tristeza, a tristeza que sentia por estar sempre sozinha enquanto vira grupos e mais grupos de amigos. Essa jovem se chamava Angelique Engel, a garota que ninguém se importava, mas que sim usavam, mas para que? Para notas e trabalho, no qual se saia muito bem, pois para não pensar em problemas alheios, ocupava a mente estudando.

Em um dia ensolarado de 30 de abril de 1990, ela se levantou decidida a mudar sua solidão e procurou por amigos, pois pensava que conseguiria ser feliz se tivesse alguns bons amigos. Em seu colégio conheceu um grupo de amigos, jogadores de vôlei: Scarlet e seu irmão David, titulares do jogo e seus companheiros Shophia, Agatha e Enrick.

Conhecendo-se mais a fundo, começavam a frequentar o intervalo juntos e assim se passou um tempo de felicidade.

15 de setembro de 1991

Um ano se passara desde que Angelique conhecera seus atuais amigos, estava feliz, ria e dava tudo de si para agradar e fazê-los rirem, contudo, parecia que nada mais fazia tanto sentido, sua cabeça estava cheia de dúvidas em relação aos seus amigos, foi onde passou a reparar neles para ver se descobria o que estava havendo.

Em suas observações ela notou três coisas que o deixavam mau. Angelique era excluída das conversas, se não os chamassem eles não davam bola e se se sentasse em um banco, eles nem falavam com ela.

05 de março de 1992

Angelique já não estava com seus amigos, chorava quase que o tempo todo, estava depressiva e passando problemas, contudo sua dor emocional e física não doía mais do que o fato de seus amigos a excluírem apesar de seus esforços de tentar ser uma pessoa legal com eles.

Em 05 de março de 1992, Angélique decidiu falar com eles sobre o que estava lhe ocorrendo e questionou suas amizades. Com total desprezo os mesmos ficaram em silêncio. Angélique sem emoção em seu rosto, saiu correndo para casa, contudo, descobriu que havia sido bloqueada dos contatos e redes sociais, o que a levou a chorar por dias.

23 de agosto de 1993

Após todo o processo de “cura” de sua tristeza, depressão e solidão, Angélique foi confrontada a ver seus ex-amigos e ter que passar reto, sem conversar com as pessoas que antes eram tudo para ela.

A escola terminou, Angélique Engel se formou e ingressou em seu primeiro emprego, estava decidida a esquecer aqueles 3 anos de puro sofrimento, contudo, infelizmente aquela dor ainda a perseguia, foi onde ela decidiu escrever um diário, para aliviar tudo que passou e sentiu. Ao acabar de escrevê-lo, saiu para cortar o cabelo, se maquiar, colocou sua melhor roupa e foi tomar açaí, ouvindo suas melhores músicas em um fone de ouvido, sorridente e sem dor, pois suas últimas palavras no diário: “sofri sim, porém, sei que amei de verdade aqueles que julgava ser meus amigos, contudo, aprendi a gostar mais de mim da minha companhia, do que jamais gostei. Não me arrependo, mas sim aprendo e com tal aprendizado, serei verdadeiramente feliz, futuro me aguarde!!”

E dali em diante Angélique Engel foi feliz, realizada e acima de tudo, ela não precisava mais de pessoas a sua volta para se amar.

Nome: Vilma Cristina Marques Francisca – 2ª série E

Depravada Paixão entre um anjo e meu coração.

Em uma terça-feira, Nerlly, uma jovem de 17 anos conheceu Castiel, um rapaz famoso com um tanquinho irresistível. Tudo começou quando Nerlly foi convidada para uma social, no mal ela recusou, mas depois de muita insistência da parte de sua prima, ela acabou indo.

Na festa sua prima a deixou sozinha para dar “uns amassos” e ela ficou sentada até decidir que precisava tomar uma. Quando ela estava chegando perto da porta passando próxima de um grupo de garotos, um deles era o Castiel, eles estavam empurrando uns aos outros quando empurraram Castiel o arremessando em direção à Nerlly.

Os dois se esbarraram quase caíram, Castiel olhou para Nerlly e pediu desculpa, mas Nerlly não respondeu nada, ela estava focando nos olhos dele e pensava consigo mesma “vou me apaixonar”, ela olhou para ele e disse que não havia sido nada. Ela havia ficado sem chão, foi embora calada somente pensando no encontro com Castiel.

Alguns dias depois Nerlly recebeu uma mensagem de sua prima dizendo que estava namorando e que queria apresentar seu namorado, assim os dois marcaram um local para se encontrarem. Quando ela chegou no local, teve uma surpresa, Castiel era amigo do namorado de sua prima, por isso também havia ido ao encontro.

Para não ficarem dela os dois conversaram por horas e depois de semanas conversando Nerlly tinha certeza que o amava, tudo ao seu redor dizia que ele era o “cara” e cada vez que ela pensava nele ela se convencia mais e mais disso.

Um dia ela resolveu confessar seu amor ao seu amado, passou o dia inteiro ensaiando o que iria falar.

A noite vestiu sua melhor roupa, passou seu melhor perfume e foi se encontrar com ele. Quando ela chegou foi correndo contar para ele, porém antes dela dizer qualquer coisa, ele a interrompeu confessando gostar de sua prima. Enquanto ele contava a ela sua preocupação e sua culpa por ter se apaixonado pela namorada de seu amigo, ela estava longe, paralisada, destruída, era como se ela houvesse construído um castelo e pulado da torre mais alta.

- **ESCOLA ESTADUAL CID DE OLIVEIRA LEITE**

Produção I – aluno Breno Fernandes Seixas – 3ªA

Enquanto nadamos
Em direção à paz
Somos afogados
Na ilusão desse Oceano Pacífico

Produção II – aluna Jéssica Patrícia Barros Pancerin – 3ªA

Que viagem ir
Para a guerra,
Encontrar a paz!

Produção III – aluna Júlia Karut Gimenez – 3ªA

A busca da paz
Só acabará
Quando existir
O Aqui Jaz!

- **E.E EDGARDO CAJADO**

Não sou perfeita
Mas as minhas imperfeições
Fazem-me imperfeitamente perfeita
Karen Martins Tavella, 9º ano A

Quando levanto
Do último tropeço
Tropeço de novo
Gabriel Sozza da Silva, 9º ano A

Rosas são vermelhas
Violetas são azuis
Eu gosto de você, meu cuscuz
Camilly Giovanna Battistella, 9º ano B

- **ESCOLA ESTADUAL GERALDO TORRANO**

Música: "Alice sonhadora", alunos: Camila Carolina Soares e Laila Roberta dos Reis Lopes

SOLO INICIAL

Me desculpe começar desse jeito,
Me perdoe esse verso mal feito
Mas eu lhe garanto que irá melhorar
Então ouça aí que iremos começar

Alice era uma menina
Do Paraná, Curitiba...
E já muito cedo se apaixonou
E a literatura ela nunca mais deixou

Ó professora... Alice era uma sonhadora!
Vivia querendo ser escritora...
Os livros eram sua inspiração

2 X

Literatura, sua Grande Paixão!

SOLO

Me desculpe retornar desse jeito,
Este verso está melhor e bem feito
E eu lhe afirmo que irá melhorar
Então aguarde aí que iremos terminar

Foi aí que ela se empenhou
O seu sonho ela sempre buscou
Com o passar do tempo, nunca desistiu
Foi então que a sonhadora o seu sonho conseguiu!

Ó professora... a Alice se tornou escritora!
E agora ela é autora
Agora ela é a inspiração...

2 X

Ó professora... a Alice agora é escritora
É uma belíssima autora.
E para muitos, uma inspiração!

2 X

E é assim que termina essa canção!

Afinco Juvenil, aluno: Vinícius Antônio Salgueiro de Souza

Meus ombros estão pesados,
Não consigo me livrar dos medos.
O passado passa em um instante...
Existe presente? O futuro é delirante!

A fase problemática,
Mais complexa que matemática.
Os sonhos surgem,
A razão leva tudo na bagagem.

Não existe apoio real!
Todos me julgam irracional,
Caindo em um precipício de padrões.
Não percebem que são ladrões?!

Roubam a faixa da vida,
O básico para um dia ser suportável.
Apagam a chama, me sinto dividida.
Não sei o que é real, é tudo deplorável!

Os dias ruins são rotina...
Luto para que a luz encontre a retina,
Rara que o sol volte a aquecer,
Para que na vida seja possível vencer.

Perco-me nos caminhos,
Vários destinos...
Qual deles percorrer?
Seria demais eu mesmo escolher?!

No pôr do sol, aluna: Cauane Siqueira da Silva

No pôr do sol seus olhos brilham,
Mas estão distantes.
Sinto-me perseguido pelo seu olhar.

No ar ouço sua voz,
É suave e doce,
Mas some como o vento.
Meu amor por ti nunca se apagará.

O vento leva e traz,
De volta você para mim.
Será que vai voltar?
Assim vivo a me perguntar.

- **ESCOLA ESTADUAL JARDIM DAS ROSAS**

Até quando

O chicote não pode,
Mas a abordagem violenta
Do policial sim,
Não olha nos olhos
Chama de senhor
-Tô só voltando do trabalho senhor.
Mostra a identidade,
E corre pra casa.

No hospital não pode ser o doutor
No shopping não pode ser o burguês
Na novela, a madame é a branca
E a preta é servente.

Até quando o grito de socorro
Vai ser a vitimização da internet
Até quando a cabeça
Vai precisar ficar baixa
Para merecer o respeito.

Lethicia Gabaneli da Silva,
3º B

O tempo

O tempo voa

Voa o tempo

Tick

tack

Tick

tack

Tick

tack

Tick

tack

Passa o tempo

O tempo passa...

Maria Rita da Cruz Coelho

3º B

Silencioso

Uma mente triste,
Um coração vazio,
Por dentro com a alma em lágrimas,
Mas por fora sempre sorrio.

Posso parecer frio,
Sem mágoas, sem sentimentos...
Mas a verdade,
É que tenho um monstro silencioso,
Vivendo aqui dentro.

Me joga pra baixo,
Me faz querer morrer,
Me faz querer chorar,
Mas no fim é ele
Que vem me consolar.

Depressão.

Roberto de Lima Santos Junior

3º B

- ESCOLA ESTADUAL MESSIAS DA FONSECA





Alice Ruiz

Hooper

- **ESCOLA ESTADUAL OTONIEL MOTA**

Me calo

Só os beijos podem me calar,
Não por inteiro,
Nunca se cala totalmente um coração
Que sabe muito sofrer, mas vive em amar.

Digo também, somente os abraços
Podem me confortar.
Mesmo que em segundos,
Do conforto já hei de me escapar.

Mas também não posso me esquecer
O toque dos dedos,
Deixa por completo meu corpo em avesso.
Tal tom de voz,
Deixa minha alma feroz,
Feroz de desejo em que me desapareço.

Por inteiro, vou me perdendo.
Em plena dor, habitando.
Em pele pecando.
Em alma, mais bela valsa,
Sinfonia em cor, como uma flor,
O meu ser não passa de puro amor.

Luiza Magalhães – 2C1

Enigma

O seu amor era tão intenso quanto as ondas do oceano Atlântico
E tão leve quanto uma brisa que encosta a minha pele em uma quente tarde de verão

Seu olhar é um enigma que ainda não foi descoberto
Lá está guardado profundos sentimentos
Como antigas memórias guardadas em um baú de lembranças ou a imagem de algum passado distante

O seu sorriso era tão puro e inocente que era capaz de salvar até a alma mais decadente mergulhada em trevas, solidão e desespero

O seu amor é um sentimento profundo, mas infelizmente eu não sei nadar.

Maria Gabrielle Caetano – 2C1

Lembranças de inverno

Eu passei o último inverno
Aquecida
Abraçada
Onde eu estava feliz
Onde não havia mágoa.

Aquecida nos teus braços
Abraçada no teu manto
Cá estou em frente uma lareira
Pensando, esperando
Há um motivo para o pranto.

Esperando a tua volta
Que não chega
Que demora
Que me destrói ao lembrar
E teu rosto me vem na memória.

Mas, ah, meu bem.
Onde quer que eu esteja agora
Aspiro por sua respiração
Anseio por declamar seus medos
Que me trouxe até esta estação.

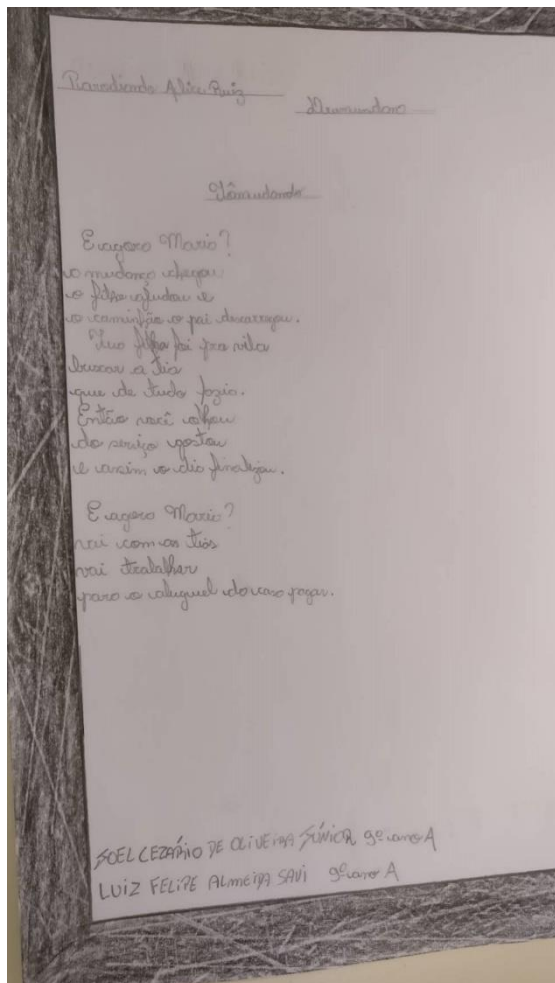
Sinta o beijo na testa que eu quero lhe entregar
Sinta a poesia que eu te escrevi
Sinta as minhas rezas se por agora
Sinta o cheiro da rosa que colhi pra ti
Essa é a estação que eu não vivi.

Letícia Sthefany- 2C1

- ESCOLA ESTADUAL SERRA AZUL







- **ESCOLA ESTADUAL VERGÍNIO MELLONI**

Paródia da poesia: Alguma Coisa Mim

Alunas: Maria Eduarda Araújo de Oliveira e Reinara Ribeiro de Jesus, 9º ano C

Alguma Coisa Aqui

Alguma Coisa Aqui
Ainda se esconde
Alguma Coisa Aqui
Ainda está confusa
Alguma Coisa Aqui
Que não desistirá de mim
Alguma Coisa Aqui
Quer acontecer
Alguma Coisa Aqui
Não pertence mais a mim

Alguma Coisa Aqui
Se perdeu totalmente
Alguma Coisa Aqui
Não disse que viria
Alguma Coisa Aqui
Me causou impacto
Alguma Coisa Aqui
Está errada
Alguma Coisa Aqui
Não facilita pra mim
Alguma Coisa Aqui
Parece não ter fim.

Paródia da poesia: Brinquedo Sério

Alunos: Ryan Cristian Hidalgo Lopes e Samara Vitória Vianna, 9º ano C

Fogo Sério

Eu só queimo
Quando é muito amor é muito amor
Ser o teu fogo
Não tem rancor
Não tem dor
Quando a gente ama
Quando a coisa é quente
Quando o teu fogo
É tão envolvente
Quando ser atraente
Pode ser tão inflamável
Pode haver um amor estável
Em que não nos deixe só
Nos deixe junto sem dó
Deixe apenas queimar
Mas enquanto eu te amar
Junto a mim você vai estar
Vamos até o infinito
Posso ser só isso
Posso ir tão longe
Possa ser tão lindo
Pode ser logo
Pode ser tão louco.

Paródia da poesia: Noite e dia

Alunas: Julia Evelyn Andrade e Maria Julia Martins Cláudio, 9º ano C

Flor e Vida

Não me agradam

Esses momentos esses momentos que me desesperam

Choro, sussurro como água fria

Tudo em minha alma

Mais nenhuma esperança por perto

Não me é bom

Essas coisas me entristecem

Vazia solidão, saudade

Tudo que lembra você

Quando tu não estás por perto

Não me agradam

Essas coisas sem sentido

Uma flor sem vida

Uma vida sem flor.